

## --- HEPATITE CRÓNICA C ---

A Hepatite Crónica C é uma inflamação crónica do fígado causada por um vírus – o vírus da Hepatite C (VHC).

A infecção causada por este vírus na sua fase aguda é, muitas vezes, assintomática e não diagnosticada. A maioria dos indivíduos infectados (60 a 85% dos casos) evolui para a forma crónica da infecção – Hepatite Crónica C.

O processo inflamatório causado pelo vírus pode evoluir ao longo do tempo - 20 ou 30 anos – para formas mais graves de doença. Cerca de 20% dos doentes evoluem para cirrose hepática e, em alguns destes, pode surgir o cancro primitivo do fígado (carcinoma hepatocelular).

A grande maioria dos doentes com hepatite crónica C, também não apresenta sintomas e dado o curso indolente da infecção, muitos doentes são diagnosticados em fases tardias, pelo que se torna fundamental identificar os portadores do vírus e os indivíduos com indicação para tratamento.

Existem um conjunto de comportamentos reconhecidos como facilitadores de contágio, como sejam:

- Uso de drogas endovenosas ou inaladas com partilha de material contaminado
- Tatuagens, “*piercings*”, acupunctura, injeções aplicadas com material não descartável.
- Transfusões de sangue antes de 1992 (prévias à identificação do vírus)
- Múltiplos parceiros sexuais
- A partilha de objectos de uso pessoal (lamina barba, escova dentes, corta-unhas) pode também ser uma forma de transmissão.

Nos grupos de risco atrás referidos deve-se pensar na possibilidade de infecção pelo VHC e fazer o seu diagnóstico pela pesquisa do anticorpo (anti-VHC), associado à presença de partículas virais no sangue (carga viral).

É fundamental nos doentes infectados a abstinência alcoólica, visto estar demonstrado uma mais rápida evolução para formas mais graves quando se associa o álcool à presença do vírus, sendo o álcool potenciador da multiplicação viral.

A transmissão sexual é reduzida (cerca de 2 a 5%), sobretudo em relações estáveis com um único parceiro, pelo que nestas circunstâncias não é mandatário a utilização de métodos de barreira

(preservativo). Devem evitar-se relações sexuais durante o período menstrual ou na presença de lesões genitais ou herpes.

O preservativo deve ser utilizado em contactos sexuais com múltiplos parceiros (conferindo igualmente protecção para a infecção VIH e doenças sexualmente transmissíveis).

A Hepatite C não se transmite nas actividades do dia-a-dia (familiares, laborais, desportivas, sociais) pelo que não são necessárias alterações comportamentais, para além da não partilha de objectos pessoais cortantes e potencialmente contaminados.

Não existe vacina para o vírus da Hepatite C, diminuindo-se o risco de contágio ao reduzir-se os comportamentos de risco:

- Não partilhar objectos perfurantes/cortantes de uso pessoal
- Usar luvas quando se manipula sangue ou objectos com sangue
- Uso de preservativo em relações sexuais de risco

É possível a cura da Hepatite C embora esta não ocorra em todos os casos; dependendo do tipo de vírus C (genótipo) com que esteja infectado, as taxas de cura podem variar entre 50 a 80% dos casos.

O tratamento é moroso, não isento de efeitos secundários mas quando eficaz impede o aparecimento das formas mais graves da doença.

É importante perceber que a cura de uma Hepatite C, não impede o aparecimento de outra, dado que os anticorpos não são protectores. A manutenção de uma atitude de prevenção, não recaindo em comportamentos de risco, é fundamental.